

Fonte: IBGE – Censo 2010. Elaboração: FAPESPA, 2021.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Nota: \*PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo do Estado. Analisando os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que tem esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada em 2019. Na região metropolitana eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente, em 2019, apenas em Itaituba, dos seis municípios que compõem a RI Tapajós, segundo informações do SNIS.

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios. – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Tapajós	25,62	-	11,76
Aveiro	34,59	-	-
Itaituba	8,51	-	-
Jacareacanga	50,98	-	36,41
Novo Progresso	70,52	-	-
Rurópolis	39,60	-	45,54
Trairão	-	-	-

Fonte: IBGE/SNIS, 2019. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em relação ao SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água no ano de 2019. A R.I. Tapajós apresentava um percentual um pouco menor, com aproximadamente 26,6% de cobertura desse serviço, sendo Novo Progresso e Jacareacanga os municípios dessa região que possuíam maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, com 70,52% e 51%, respectivamente. Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e na região não houve registro dessa informação na base do SNIS. 54,5% da população paraense possuía em 2019 o serviço de coleta de lixo domiciliar, sendo que para a região este percentual era de 11,76%, com Rurópolis e Jacareacanga sendo os únicos municípios que registraram cobertura desse serviço, 45,54% e 36,41%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos); coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo); ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel); e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o Estado do Pará e a Região de Integração Tapajós, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI TAPAJÓS	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	13.240	26,7
<b>Componentes do Déficit Habitacional</b>				
Domicílios Precários	198.089	46,1	7.918	58,9
Coabitação Familiar	168.684	39,2	3.888	28,9
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	786	5,8
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	856	6,4
<b>Total Domicílios</b>	<b>1.859.165</b>		<b>49.586</b>	

Fonte: IBGE/CENSO-2010. Elaboração: FAPESPA, 2021.

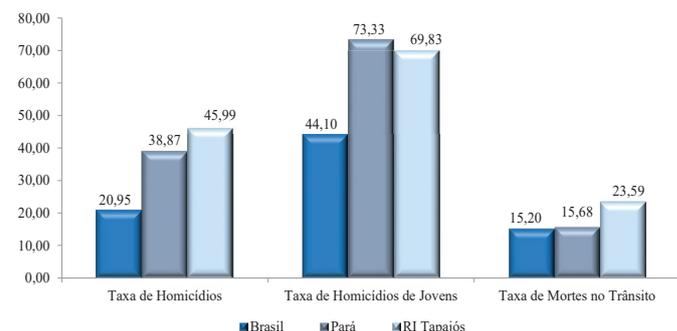
Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, equivalente a, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Tapajós, o déficit era de 26,7% do total de domicílios. A componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58,9% do total da região. Coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 28,9% no Tapajós. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no Pará e 88% na região Tapajós. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 5,8% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no estado e, também, para a região Tapajós.

### 3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (Taxa de homicídios por 100 habitantes, Taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e Taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2019, a RI Tapajós apresentou taxa inferior à apresentada pelo estado no indicador Taxa de Homicídios de Jovens de 15 a 29 anos e taxa superior para os indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Mortes no Trânsito. A Taxa de Homicídios no Pará atingiu 38,87 homicídios, enquanto que na RI foi de 45,99. Novo Progresso e Itaituba apresentaram as maiores taxas, 77,63 e 73,09 homicídios, respectivamente, em contraposição a Aveiro, que apresentou casos de homicídio no ano em questão.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2019, pela RI Tapajós (69,83 homicídios a cada 100 mil jovens), foi inferior à taxa estadual de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens. Jacareacanga e Novo Progresso observaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 124,48 e 103,65 homicídios por cem mil jovens, respectivamente. O município de Aveiro não registrou homicídios de jovens, no período.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.